Manifesto pelo Resgate da Ciência Espírita: O Despertar da Verdade

Espíritas verdadeiros, chegou a hora de despertar.

É momento de nos unirmos para caminhar sobre as ruínas de um velho mundo. É hora de pisar sobre os escombros de ideias obsoletas, conceitos que aprisionam e distorções que mascaram a verdade. O progresso nos chama, e para alcançá-lo, precisamos deixar para trás tudo aquilo que nos impediu de enxergar a luz da razão.

Durante décadas, a chamada "Casa de Ismael" infiltrou-se no Brasil, adornando-se com a roupagem do movimento espírita para, na verdade, destruir a compreensão real do Espiritismo em solo brasileiro e pelo mundo. Chega de falsas ideias. Chega de fé cega, de idolatria e de distorções perversas. Acabou-se o tempo de assistirmos a tudo isso com uma "compaixão" hipócrita, em nome de uma falsa caridade que não se sustenta diante da verdade. Não toleraremos mais que as ideias de Ismael, ecos do roustainguistmo, aniquilem a essência do Espiritismo.

Levantem-se! Formem grupos! Unam-se!

Precisamos de harmonia e unidade, mas não se enganem: não buscamos a "unificação" forçada sob as mentiras propagadas pela FEB desde 1895. O que precisamos é de **colaboração**.

O caminho de volta é claro: retomem o estudo rigoroso das obras de Allan Kardec. O legado de Kardec é a nossa única base segura. Quando vocês dominarem a ciência espírita e sentirem que é o momento, retomem a prática mediúnica — mas façam-no como ela deve ser: com rigor, seriedade e, acima de tudo, com o **exame crítico e comparativo** de todas as comunicações, sem exceções.

O "falso anjo Ismael" só conseguiu dominar porque nós nos calamos. Vergonhosamente, muitos de nós abandonaram a ciência espírita e renegaram o trabalho monumental registrado nas 23 obras de Kardec. Pregamos que o Espiritismo não era uma doutrina de fé cega, mas aceitamos cegamente tudo o que foi publicado no último século, desde o grupo Sayão até as narrativas de Ismael.

Essa era de silêncio terminou. A história não ficará mais escondida. O mundo precisa compreender por que o próprio Chico Xavier, ao final, afastou-se da FEB. O tempo em que os alertas de Herculano Pires ficavam confinados a livros e revistas inacessíveis acabou.

A verdade sobre a Casa de Ismael será revelada: um espírito mistificador, fascinado e observador, que encontrou caminho livre em 1895 para dominar a Federação Espírita Brasileira. Por dentro, eles implantaram uma visão dogmática, tenebrosa e arcaica, transformando o Espiritismo em uma vergonha de si mesmo. Derrubaram o pilar central da doutrina — a fé raciocinada — para impor a obediência. Hoje, a FEB afirma que o exame crítico é desnecessário porque as mensagens já viriam "filtradas" por espíritos eleitos.

Mais grave ainda é a herança de Ismael e Roustaing: a ideia aberrante de que a encarnação é um castigo e que só encarna quem errou. Essa mentira aprisionante transforma a vida, que deveria ser uma escola bendita de aprendizado, em uma sentença de punição. Para sustentar esse sistema e cegar os fiéis, criaram os "Médiuns Estrela" — oráculos intocáveis que servem como escudos para evitar qualquer questionamento.

O Espiritismo nunca foi religião.

O que criaram no Brasil foi uma religião rustanguista disfarçada, um movimento tão fanatizado que é capaz de calar e excluir qualquer um que ouse apresentar as obras de Kardec para provar os erros das posições febianas e de seus romances descuidados.

Mas avisamos: esse domínio está com os dias contados. A verdade é a única força capaz de destruir, lenta e paulatinamente, a contaminação ismaelista e febiana. Até que não reste nada além de memória ou de uma religião isolada e irrelevante.

Retomemos o Espiritismo dos escombros.

Acesse o link na bio, conheça o nosso site e junte-se ao nosso grupo de estudos: **O Legado de Allan Kardec**.

A verdade libertará.

Comunicação de Kardec em outro grupo

Recebemos, em maio de 2026, de N..., de Pernambuco, uma comunicação mediúnica bastante interessante, atribuída ao Espírito de Allan Kardec, ocorrida espontaneamente em um grupo parceiro nosso:

Caros amigos e irmãos, este que vos comunica já esteve e passou na pele por todos esses labores. Continuem firmes e fortes com o trabalho. Esse trabalho é uma força com a união das mentes que não pode parar; muitas já foram as investidas. Se há dúvida no recado, utilizem o critério universal dos espíritos: submetam-se a perguntar, sejam persistentes e não aceitem que o recado seja de uma única fonte, pois, sendo assim, meu irmão, não passa de uma simples opinião. Já disse e vos digo: estão assessorados. Nossos irmãos também na erraticidade comprometeram-se a vos auxiliar. A cabeça e a fé inabalável mantiveram forte a doutrina que não é nossa, é dos espíritos; nós somos apenas os mantenedores.
Hippolyte?

Não tendo visto nela nada que a desabone, temos apenas reforçado aquilo que os Espíritos dizem anós mesmos: que os esforços do lado deles não param, que é chegada a hora da retomada e que o Espírito de Allan Kardec assiste a todos nós nessa jornada.

Comunicações Espontâneas sobre

a retomada do Espiritismo

Na reunião mediúnica do dia 19 de maio de 2026, questionávamos a respeito de mistificações que aconteceram em nosso grupo, quando tentamos evocar o Espírito de André Luiz, bem como outra vez, quando tentamos evocar o Espírito de Chico Xavier. Queríamos entender o motivo dessas mistificações, buscando honestamente a ajuda dos Espíritos superiores, capazes de nos esclarecer, e acabamos recebendo duas comunicações muito instrutivas, através de diferentes médiuns. Terminamos, como vocês poderão ver, entendendo que o propósito é muito mais profundo e que, de uma forma ou de outra, tais evocações não nos serviriam de grande proveito. No fundo, queríamos provar, a nós mesmos, que seria possível realizar tais evocações, como se isso fosse nos dar mais certezas, mas acabamos agraciados, desde a comunicação com Kardec, com comunicações sérias e profundas, que nos trazem muito mais certeza do propósito que nos irmana, bem como da assistência de Espíritos que, vendo nosso esforço honesto, têm a caridade de nos auxiliar, como crianças que ainda somos nessa jornada.

Neófilis

É ótimo estar com vocês novamente, meus irmãos. Não me comuniquei aqui, antes, pois não era o momento, mas observo o trabalho deste grupo. São bem assistidos por excelentes irmãos. Isso ajudará na seara de vocês. Tenham ânimo e coragem. Mantenham-se firmes na proposta. Que tenhamos sempre a boa vontade para que possamos ser um instrumento dos bons espíritos. E essa boa vontade vocês já têm. É fora de dúvida.

É necessário estar em guarda contra as mistificações que querem ou estão tentando atrapalhar, atrasar e fazer com que este trabalho retroceda de alguma forma. Mas, com a ajuda dos que aqui estão, com raciocínio, com lógica e com bom senso isso não acontecerá *com frequência*. O bom irmão disse: é evidente que os testes acontecerão. Não se entristeçam com isso. O trabalho é sério. O trabalho ajudará nesta recuperação. Não podemos vacilar jamais. Jamais fugir à proposta. Coragem! Lembrem-se sempre que os bons espíritos dão assistência àqueles que realmente querem trabalhar e fazer o que é correto, sem interesses pessoais, sem ganhos pessoais.

O amor de vocês pela proposta é visto daqui. Não estão sozinhos, nunca estiveram

sozinhos! Não estão sozinhos, assim como o codificador não esteve. Os espíritos de todos que amam este trabalho que aconselham e intuem vocês estão sempre a vosso lado. É fora de dúvida que é chegado o tempo em que a verdade voltará ao seu devido lugar. Não há mais espaço para mentiras; não há mais espaço para desvios. **Nada** travará essa grande marcha que é a marcha do espiritismo, a marcha da terceira revelação. Têm as obras à vontade; que meditemos nisto com amor e com respeito, dentro de nossas forças. Outros virão a fim de ajudar vocês nesta tão bela proposta. É isto que tenho a dizer.

Ari

Irmão, que lindas palavras eu me emocionei você pode dizer seu nome, por favor?

– Chamo-me *Neófilis*

Observação: Não é um nome conhecido. Cremos que isso foi propositado.

Ari

Neófilis, é um prazer ter aqui com você eu fiquei muito emocionada com as suas palavras muito obrigada, não sou digna de todas as palavras bonitas que você trouxe para nós

Neófilis

Eu trouxe apenas a mensagem dos irmãos. Fui agraciado com essas palavras. Estamos aqui, não tenha medo. Seguramos a vossa mão. Conserva a confiança, a fé, o respeito. A codificação espírita é um tesouro para este mundo, tesouro sem igual. Quão saudável seria para os espíritos imperfeitos que pudessem meditar com sinceridade no que está escrito nas linhas… Que pudessem observar com amor e praticar a lei de justiça e caridade… Não se atrasariam tanto, não chorariam tanto, não gemeriam tanto após sua entrada no mundo dos espíritos. Se observassem a codificação, sofreriam menos; se amassem, se seguissem ao Cristo, sofreriam menos. Amar é estudo; amar ao Criador, seguir a Cristo, é estudo. Caridade, pois fora da caridade não há salvação. Deixo vocês, mas repito: não estão desamparados, de modo algum. Estão amparados por muitos que vos amam e que vos ajudarão a carregar os fardos que muitas vezes consideram pesados. São pesados, por conta de vossa matéria, ao vosso ver, mas lembrai-vos: o Espírito é livre. Sois espíritas: conservem a confiança em tudo que lhes foi

passado, sempre com raciocínio e bom senso. Esta é a mensagem que deixo a vocês.

Fiquem com Deus.

Observação: quanta emoção nos despertaram essas palavras. Mais do justas as observações desse Espírito a respeito do conhecimento do Espiritismo que, se não tivesse sido obstado por tantas distorções, tantas lágrimas teria poupado. As palavras "amar é estudo; amar ao Criador, seguir a Cristo, é estudo" refletem a finalidade do Espiritismo, pois que, como doutrina científica, vêm dar entendimento prático e cumprimento às palavras de Jesus, tomado pelo Espiritismo como maior exemplo de moral, mas não o único e não como um chefe religioso. Por final, as palavras "sois espíritas: conservem a confiança em tudo que lhes foi passado, sempre com raciocínio e bom senso" reflete a posição daquele que se reconhece como Espírita: confiança nos bons Espíritos, atraídos pelo propósito sério no bem, mas sem jamais deixar de examinar a todas as comunicações, sem exceção.

Um Espírito amigo da codificação

Prezados irmãos, a vocês que se encontram nesta reunião, nesta nova forma de comunicação, vim para oferecer a vocês minha consolação e meus préstimos a este trabalho ao qual vocês se dedicam. Sou mais um aqui, em meio a tantos que nos rodeiam, e é por meio deles que trago a vocês uma visão que vai um pouco além daquela que vocês possuem.

Posso dizer que, em breve, pelo menos mais dois grupos se juntarão a vocês. Cada um deles trará mensagens similares àquelas que vocês já receberam do mestre Kardec, e isso mostrará a todos os que ainda duvidam que ele sempre esteve presente, esperando pelo momento de retornar e orientar, mais uma vez, a todos, mostrando o caminho que o Espiritismo deve seguir. ((Notem que não há exclusivismo sobre o nosso grupo. Ele orientará a todos, não apenas a nós.)) Ele mesmo dirá a vocês, no momento certo, como devem prosseguir. Considerem não um privilégio, mas uma oportunidade de retomar os caminhos que ele abriu e que continuarão se alargando a partir de então. A luta não é só de vocês; é de todos nós.

Busquem nas bases de Kardec, e lá vocês encontrarão o princípio de toda a

verdade, que mesmo os cegos conseguirão enxergar. Tomem cuidado com os personalismos, com as vaidades. Tomem cuidado com aqueles que minimizam os problemas criados neste último século em torno da verdadeira espiritualidade.

Haverá sempre os detratores, aqueles que, com pose e ar de professores, se insinuam como grandes sábios, tendo, nas palavras, uma falsa segurança daquilo que professam. Uma verborragia inútil diante da verdade, que não se apaga com falsos argumentos. Colocam-se em pedestais, em grandes púlpitos, como se ali pudessem ser, ou se tornar, melhores do que aqueles que os escutam.

Disseminaram-se aqueles que se diziam profetas do Espiritismo, aqueles que, com o dinheiro, compraram o silêncio, contaminaram o Evangelho, contaminaram as obras, sem usarem nem pensarem no prejuízo e nas consequências daquilo que fizeram. Movidos pela vaidade, pela ganância, movidos pelo orgulho, jogando lama sobre nossos ensinamentos. Nossa compaixão por essas almas é infinita. Vemos o seu arrependimento. Porém, aqueles que ainda estão na matéria levarão consigo, quando aqui chegarem, muito mais do que arrependimento. A eles também, a nossa compaixão.

Mas os braços cruzados não erguem um edifício. Estamos aqui todos oferecendo os alicerces, ***mas a base deve ser sólida, o terreno deve ser propício, ou os nossos esforços e o de vocês sucumbirão****.* ***Construam, pois, essa nova casa e, através dela, mostrem a todos a importância do aprendizado, das comunicações. Sem isso, não chegaremos ao nosso propósito****.* ((Destaques nossos.))

Não peçam o meu nome neste momento. Voltarei a me comunicar com vocês em momento oportuno. Conservem a esperança e verão, em breve, muitas das mentiras propagadas ruírem, porque o edifício não tem base e não tem terreno.

Confiem, perseverem.

“A Verdadeira Face do Espiritismo”: uma expectativa proporcional à acusação

A preparação do projeto *“A Verdadeira Face do Espiritismo”*, pelo Centro Dom Bosco, naturalmente desperta expectativa. E essa expectativa é diretamente proporcional à gravidade da proposta anunciada.

Se alguém se propõe a revelar a “verdadeira face” de uma doutrina inteira, especialmente uma doutrina construída sobre extensa produção escrita, método de comparação e investigação sistemática, espera-se um trabalho igualmente extenso, rigoroso e intelectualmente honesto.

No caso do Espiritismo, isso significa uma análise séria das 23 obras de Allan Kardec que compõem o corpo fundamental da ciência espírita. Não fragmentos isolados, frases arrancadas do contexto, críticas dirigidas ao “movimento espírita” moderno como se isso automaticamente invalidasse a doutrina organizada por Kardec. O alvo da crítica, se o título do livro pretende ser intelectualmente consistente, precisa ser a estrutura doutrinária original.

Por isso, aguardamos ansiosamente a publicação da obra.

Esperamos encontrar nela nada menos do que uma demonstração ampla, racional e documental de que, ao longo dessas obras, o Espiritismo ensine algo objetivamente mau. Algo contrário ao bem., à moralidade, à elevação humana.

Espera-se uma demonstração clara de que o Espiritismo:

- estimule o egoísmo;
- desencoraje a caridade verdadeira;
- promova a crueldade;
- incentive o apego material;
- fomente o orgulho;
- destrua a responsabilidade moral;
- legitime o ódio;
- estimule a exploração do próximo;

- conduza pessoas ao vício moral;
- despreze a fraternidade humana.

Porque é exatamente esse o nível de prova exigido quando se acusa uma doutrina moral de possuir uma "verdadeira face" obscura ou perversa, como o Centro dom Bosco insiste em sustentar.

Acusações são simples. A dificuldade sempre tem sido sustentar documentalmente que uma doutrina cuja base moral insiste continuamente em caridade, responsabilidade e melhoria moral seja, em essência, algo contrário ao bem.

Existe ainda outra distinção frequentemente ignorada: uma coisa é criticar práticas, exageros, misticismos, personalismos ou deformações presentes em setores do movimento espírita moderno. Outra coisa completamente diferente é demonstrar que a codificação kardequiana, em sua estrutura original, possui essência moral negativa.

Confundir essas duas coisas é um erro lógico básico. Seria equivalente a julgar uma teoria científica exclusivamente pelos desvios de alguns de seus adeptos, sem examinar seus fundamentos.

Além disso, qualquer crítica intelectualmente séria ao Espiritismo precisaria enfrentar um ponto histórico incontornável: Allan Kardec não apresentou o Espiritismo como criação pessoal ou revelação individual. O próprio Kardec insistiu repetidamente que o Espiritismo seria um conjunto de fatos observados e organizados metodicamente através da comparação universal dos ensinos atribuídos aos espíritos. Concorde-se ou não com essa premissa, a crítica honesta precisa primeiro compreender corretamente aquilo que pretende refutar, caso contrário, o debate deixa de ser análise e se transforma apenas em caricatura.

Por isso, a expectativa em torno de *"A Verdadeira Face do Espiritismo"* é legítima. Um título tão forte exige um conteúdo proporcionalmente sólido. Se o livro realmente enfrentar, de maneira integral, documentada e contextualizada, as 23 obras fundamentais da ciência espírita, então terá produzido algo relevante para o debate de ideias. Mas se recorrer apenas a recortes, simplificações, associação emocional, episódios periféricos, confusão entre doutrina e movimento, ou ataques retóricos sem exame global da obra kardequiana, então acabará como

todas as outras: caindo no ridículo. Aguardamos.

ESPIRITISMO E MARXISMO: INCOMPATIBILIDADE FUNDAMENTAL E A CONTRADIÇÃO DO “ESPÍRITA COMUNISTA”

Como defender a caridade, o livre-arbítrio e a reforma moral individual enquanto se advoga a luta de classes, a revolução violenta e a ditadura do proletariado?

Introdução: Um Paradoxo Insustentável

Nos últimos tempos, tem-se observado um fenômeno curioso e, do ponto de vista doutrinário, profundamente contraditório: pessoas que se declaram adeptas da Doutrina Espírita ao mesmo tempo em que defendem e propagam os fundamentos do marxismo, do comunismo e de outras correntes de reforma social baseadas na luta de classes e na revolução violenta.

Este artigo não se propõe a discutir preferências políticas pessoais. O objetivo é, tão somente, demonstrar, à luz das obras fundamentais de Allan Kardec, que tais posições são **doutrinariamente incompatíveis**. Não se trata de uma questão de “esquerda” ou “direita”, mas de uma antinomia ontológica, ética e metodológica, onde defender um sistema é, por definição, negar o outro.

Como bem sintetizamos: o marxismo quer impor uma reforma social pautada no materialismo e no bem utilitário através da força e da violência. O Espiritismo, ao

contrário, fundamenta-se no livre-arbítrio, na reforma íntima e na caridade como força transformadora. Uma coisa anula a outra.

A Ontologia do Conflito — Matéria vs. Espírito

Todo o edifício teórico do marxismo repousa sobre o **materialismo dialético**. Para Karl Marx e Friedrich Engels, como expresso no *Manifesto do Partido Comunista*, as ideias, a moral, a religião e a própria consciência humana são uma **superestrutura** — um reflexo das relações materiais de produção e dos interesses da classe dominante.

No *Manifesto*, eles são taxativos:

> *"As vossas próprias ideias são produtos das relações de produção e propriedade burguesas, tal como o vosso direito é apenas a vontade da vossa classe elevada a lei." (p. 46)*

Para o materialismo histórico, a consciência do homem é determinada pela sua existência social material. O homem é, em sua essência, um ser econômico e de classe. Não há alma imortal, não há Espírito preexistente; há apenas matéria em movimento e consciência como seu reflexo.

A Doutrina Espírita, por sua vez, nasce como a **antítese declarada do materialismo**. Allan Kardec é enfático ao afirmar, na Introdução de *O Livro dos Espíritos*, que uma das missões do Espiritismo é exatamente combater o materialismo:

> *"Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses." (O Livro dos Espíritos, cap. VIII, item 799)*

Para o Espiritismo, o homem é, antes de tudo, um **Espírito encarnado** — um ser imaterial, inteligente, que preexiste ao corpo e a ele sobrevive. A resposta à

questão “Que é a alma?” é direta: “Um Espírito encarnado” (O Livro dos Espíritos, q. 134). A consciência, a moral e o pensamento não são meros reflexos da matéria; são atributos da alma, que é a causa, não o efeito.

Portanto, a primeira grande contradição do “espírita comunista” é ontológica: como se pode construir uma visão de mundo sobre a negação daquilo que é o pilar central da própria crença? O materialismo marxista nega a existência autônoma do Espírito; o Espiritismo existe para prová-la. Um anula o outro.

O Motor da História – Luta de Classes vs. Reforma Moral Individual

Para o *Manifesto Comunista*, o motor da história é a **luta de classes**. A obra se abre com a célebre afirmação:

> *“A história de toda a sociedade até aqui é a história de lutas de classes.” (p. 29)*

A sociedade moderna está irremediavelmente cindida entre “burgueses e proletários”, e o progresso social só ocorre pelo conflito, pela exploração e, finalmente, pela revolução. A emancipação da classe operária “tem de ser obra da própria classe operária” (*Manifesto*, p. 20; prefácio de 1888, p. 14), em um movimento coletivo, antagônico e inevitável. A solidariedade que o marxismo prega é a **solidariedade de classe**, que se define por oposição a outra classe.

Para a Doutrina Espírita, o verdadeiro motor da transformação social é a **reforma moral do indivíduo**. Em sua *Viagem Espírita em 1862*, Kardec analisa os sistemas socialistas utópicos de sua época (como o de Robert Owen) e aponta a razão de seu fracasso:

> *“O que lhes faltava não eram braços numerosos, mas sólidos corações. […] Seu erro é terem querido construir um edifício começando pela cumeeira, antes de ter assentado sólidos fundamentos.” (Viagem Espírita, p. 37-38)*

E qual é o fundamento sólido para Kardec? A transformação interior do ser humano. Não adianta modificar as instituições se o homem continuar egoísta, orgulhoso e avarento. Como ele mesmo afirma no mesmo discurso:

> *"Sem a caridade, não há instituição humana estável. E não pode haver caridade nem fraternidade, na verdadeira acepção do termo, sem a crença." (Viagem Espírita, p. 38)*

O Espiritismo propõe uma revolução inversa: primeiro o homem se transforma pela caridade, pelo autoconhecimento e pelo esforço próprio; então, essa multidão de homens transformados cria uma nova sociedade por irradiação natural. O conflito, para Kardec, é um resquício do egoísmo e da barbárie, nunca um meio virtuoso ou desejável de progresso.

O Método da Transformação — Violência e Coerção vs. Livre-Arbítrio

Esta é, talvez, a incompatibilidade mais gritante e evidente entre as duas doutrinas.

O *Manifesto Comunista* não deixa margem a dúvidas sobre os meios para se alcançar a sociedade comunista. No capítulo final, os autores declaram sem rodeios:

> *"Os comunistas rejeitam dissimular as suas perspectivas e propósitos. Declaram abertamente que os seus fins só podem ser alcançados pelo* ***derrube violento de toda a ordem social até aqui****. Podem as classes dominantes tremer ante uma revolução comunista!" (p. 64-65)*

A linguagem é belicosa. Fala-se em "aniquilação forçada de uma massa de forças produtivas", em "guerra industrial de extermínio", e o próprio método proposto é a conquista violenta do poder político. O capitalista não é "convertido" pela razão ou pela caridade; ele é **expropriado**, seus bens são confiscados, e sua classe é destruída como tal.

O Espiritismo, em total e absoluta oposição, fundamenta-se no princípio inalienável do **Livre-Arbítrio**. Em *O Livro dos Espíritos*, a questão é direta:

> *"843. Tem o homem o livre-arbítrio de seus atos? – Pois que tem a liberdade de pensar, tem igualmente a de obrar. Sem o livre-arbítrio, o homem seria máquina." (O Livro dos Espíritos, q. 843)*

O cerne da evolução espiritual é a **escolha livre e consciente**. Não se pode forçar ninguém a ser bom, e a bondade forçada não tem mérito algum. A caridade, para ser verdadeira, deve brotar do coração, não ser imposta por decretos ou canhões. O egoísta não pode ser "desapropriado" de seu egoísmo; ele precisa, por seu próprio esforço e compreensão, chegar à conclusão de que o egoísmo é prejudicial a si mesmo e aos outros.

A duração do sofrimento do Espírito culpado está subordinada ao seu próprio aperfeiçoamento voluntário

Em *O Céu e o Inferno*, Kardec é ainda mais claro ao explicar que a duração do sofrimento do Espírito culpado está subordinada ao seu **próprio aperfeiçoamento voluntário**:

> *"8º) A duração do castigo está subordinada ao aperfeiçoamento do espírito culpado. Nenhuma condenação por um tempo determinado é pronunciada contra ele. O que Deus exige para pôr fim aos sofrimentos é o arrependimento, a expiação e a reparação – em resumo: um aperfeiçoamento sério, efetivo, assim como um retorno sincero ao bem." (O Céu e o Inferno, cap. VIII, item 8º)*

A reforma, portanto, é um ato da vontade individual, não uma imposição externa. O Espiritismo respeita o tempo de cada um, a escolha de cada um, o caminho de cada um. A revolução violenta, que não respeita a liberdade de ninguém, é a antítese completa desse princípio.

A hipocrisia aqui é evidente: como um espírita pode, com base na caridade e no respeito ao livre-arbítrio do próximo, defender um sistema que prega o extermínio de uma classe social ("inimigo de classe") e a ditadura do proletariado

como etapas necessárias para um bem maior? Isso é a antítese completa do "Fazei aos outros o que quereríeis que vos fizessem".

As Provas da Riqueza e da Pobreza – Instrumentos de Evolução, não Estruturas a Serem Abolidas pela Força

Aqui chegamos a um ponto crucial, frequentemente ignorado pelos que tentam conciliar o Espiritismo com ideologias materialistas.

No Espiritismo, a riqueza e a pobreza não são meras "estruturas sociais injustas" a serem abolidas pela força. São, antes de tudo, **provas** – experiências necessárias ao aprendizado e à evolução do Espírito. Em *O Livro dos Espíritos*, a questão é clara:

> *"814. Por que Deus a uns concedeu as riquezas e o poder, e a outros, a miséria? – Para experimentá-los de modos diferentes. Além disso, como sabeis, essas provas foram escolhidas pelos próprios Espíritos, que nelas, entretanto, sucumbem com frequência."*
>
> *"815. Qual das duas provas é mais terrível para o homem, a da desgraça ou a da riqueza? — São-no tanto uma quanto a outra. A miséria provoca as queixas contra a Providência, a riqueza incita a todos os excessos." (O Livro dos Espíritos, q. 814-815)*

A riqueza, portanto, não é um "mal em si" que precisa ser extirpado pela revolução. É uma **prova perigosa**, que pode levar o Espírito ao orgulho, ao egoísmo e à avareza – mas que também pode ser bem utilizada como instrumento de caridade e auxílio ao próximo. A pobreza, por sua vez, é uma prova de resignação, que pode levar o Espírito à revolta contra Deus ou à humildade e à paciência.

A existência dessas provas não é um acidente histórico ou uma "injustiça social" a ser corrigida pela violência. Ela é uma **característica do nosso planeta**, que se

encontra em uma fase específica de sua evolução – a de **expiações e provas**. Kardec explica que a Terra um dia se transformará, deixará de ser um mundo de provas e se tornará um mundo de regeneração. Nessa nova fase, as condições materiais serão outras, e os Espíritos que aqui encarnarão já não terão necessidade de passar pelas provas da riqueza e da miséria.

A transformação não se dará pela força

Mas essa transformação não se dará pela força. Não será uma revolução violenta que a produzirá. Ao contrário, a transformação será a **consequência natural** da evolução moral dos Espíritos que habitam a Terra. Nas palavras do próprio Kardec:

> *"O bem reinará na Terra quando, entre os Espíritos que a vêm habitar, os bons predominarem, porque, então, farão que aí reinem o amor e a justiça, fonte do bem e da felicidade. Por meio do progresso moral e praticando as leis de Deus é que o homem atrairá para a Terra os bons Espíritos e dela afastará os maus." (O Livro dos Espíritos, q. 1019)*

Ou seja: primeiro o homem se torna bom, por seu próprio esforço, compreensão e vontade; então, naturalmente, suas instituições se tornam boas. A violência, a coerção e a imposição de um modelo à força são métodos que pertencem ao velho mundo, ao mundo do egoísmo e da barbárie – exatamente o mundo que se quer superar.

Um "espírita comunista" que defende a expropriação forçada dos ricos está, na prática, negando a própria razão de ser da riqueza como prova. Está dizendo, em outras palavras: "A riqueza não é uma prova para o Espírito; é apenas um roubo a ser reparado pela violência". E, ao fazer isso, está propondo um método que não transforma ninguém – apenas amedronta e subjuga – e que, portanto, é inútil para o verdadeiro progresso espiritual da humanidade.

A Crítica Espírita aos Sistemas de Reforma Social

É importante notar que Allan Kardec não era ingênuo. Ele conhecia os sistemas de reforma social de seu tempo (socialismo utópico, fourierismo, owenismo) e os analisou criticamente. Em sua *Viagem Espírita em 1862*, ele faz uma análise surpreendentemente aguda, que poderia muito bem ser dirigida ao marxismo:

> *"Alguns homens bem intencionados, tocados pelos sofrimentos de uma parte de seus semelhantes, supuseram encontrar o remédio para o mal em certas doutrinas de reforma social. [...] Os autores, fundadores ou promotores de todos esses sistemas, sem exceção, não visaram senão a organização da vida material de uma maneira proveitosa a todos. A finalidade é louvável, indiscutivelmente. Resta saber se, nesse edifício, não falta à base que, só ela, poderia consolidá-lo." (Viagem Espírita, p. 36)*

E qual é a base que falta? Kardec responde:

> *"A comunidade é a abnegação mais completa da personalidade. Ela requer o devotamento mais absoluto, pois cada pessoa deve pagar de sua pessoa. Ora, o móvel da abnegação e do devotamento é a Caridade, isto é, o amor ao próximo. Entretanto, é preciso reconhecer que a base da caridade é a crença; que a falta de crença conduz ao materialismo, e o materialismo ao egoísmo." (Viagem Espírita, p. 37)*

A crítica de Kardec é precisa: os sistemas de reforma social que ignoram a dimensão espiritual do homem estão condenados ao fracasso porque tentam construir a fraternidade sobre o egoísmo, a solidariedade sobre a incredulidade. O marxismo, ao negar Deus, a alma e a vida futura, remove exatamente a base que poderia sustentar a abnegação e o devotamento desinteressados.

E mais: ao tentar impor pela força o que deveria brotar do coração, tais sistemas não apenas falham em transformar o homem, como o endurecem ainda mais, exatamente como acontece com o Espírito que se revolta contra Deus diante das provações. A revolução violenta produz revolucionários amargurados, não homens de bem.

Conclusão: A Incoerência é Doutrinária, não Política

Defender o comunismo e o Espiritismo simultaneamente não é um problema de "abertura política" ou "pluralismo de ideias". É uma **contradição lógica e doutrinária fundamental**, comparável a defender o ateísmo e o sacerdócio ao mesmo tempo.

Aquele que se diz espírita e se proclama marxista ou comunista precisa, no mínimo, explicar como concilia:

Doutrina Espírita	Marxismo-Comunismo
Acredita na imortalidade e na preexistência da alma	Afirma que a consciência é um reflexo da matéria
O motor da história é a reforma moral individual	O motor da história é a luta de classes
O método é a caridade, o exemplo e a persuasão	O método é a revolução violenta e a ditadura
O progresso depende do livre-arbítrio de cada um	O progresso exige a imposição de uma nova ordem
A riqueza e a pobreza são **provas** para o Espírito	A riqueza é, por definição, fruto da exploração
A transformação social é consequência da evolução moral	A transformação social é causa da evolução do homem
O fim da desigualdade virá naturalmente com o progresso moral	O fim da desigualdade deve ser imposto pela força

Não se trata de defender o capitalismo ou qualquer outro sistema. Trata-se de reconhecer que o Espiritismo propõe um caminho próprio, original e singular: a transformação pela educação, pela fé racional, pelo exemplo e pela caridade. Abraçar a lógica marxista é, no fundo, demonstrar uma profunda **descrença no poder reformador do Espiritismo**.

É dizer, na prática, que a caridade, o amor ao próximo e o livre-arbítrio são insuficientes para mudar o mundo e que, para consertar a sociedade, a violência é necessária. É afirmar que o exemplo de Jesus – que pregou o perdão, a misericórdia e a transformação pelo amor – é impotente diante da força das armas e das barricadas.

O verdadeiro espírita compreende que as provas da riqueza e da pobreza são necessárias para o aprendizado dos Espíritos que encarnam na Terra. Ele sabe que não pode, pela força, abolir essas provas sem prejudicar o livre-arbítrio e a evolução de seus irmãos. O que ele pode – e deve – fazer é, pelo seu próprio exemplo de desprendimento e caridade, auxiliar aqueles que o cercam a compreender o verdadeiro significado da felicidade e do bem.

E quando um número suficiente de Espíritos houver compreendido isso, naturalmente a Terra se transformará, e as condições de prova darão lugar a condições de regeneração. Mas essa transformação será o resultado de um longo processo de **conscientização voluntária**, não de uma imposição violenta.

Isso, senhoras e senhores, é o oposto de tudo o que Allan Kardec nos ensinou.

O verdadeiro espírita não espera que o Estado o force a ser bom. Ele se esforça, dia após dia, por sua própria reforma íntima, certo de que é pelo exemplo, pela palavra e pela caridade que se transforma o coração humano – e que é transformando coração por coração que se transformará o mundo. Como disse Kardec em sua *Viagem Espírita*:

> *"Sede bons para com vossos irmãos, sede bons para com o mundo inteiro, sede bons para com vossos inimigos! [...] Fazei esses milagres e Deus vos abençoará." (Viagem Espírita, p. 43)*

Não há espaço, nessa visão, para o ódio de classe, para a revolução violenta ou para a ditadura do proletariado. Há apenas o trabalho silencioso, contínuo e transformador da consciência que, liberta do egoísmo, constrói, pedra por pedra, o reino do bem na Terra. Que cada um escolha o seu caminho. Mas que não chame de Espiritismo aquilo que é a sua negação mais absoluta.

Allan Kardec (Paris, 1865)

“O Espiritismo não criou a renovação social, pois a maturidade da humanidade faz dessa renovação uma necessidade. Por seu poder moralizador, por suas tendências progressivas, pela elevação de seus propósitos, pela generalidade das questões que abraça, o Espiritismo está, mais que todas as outras doutrinas, apto a secundar o movimento regenerador. Por isso que é contemporâneo. Surgiu no momento em que podia ser útil, pois para ele também os tempos são chegados.” (A Gênese, cap. XVIII, item 23)

Seu relato pode iluminar vidas: Participe da Revista Espírita Semear

Você já viveu uma experiência que foge à explicação comum? Um pressentimento que se confirmou, uma visão, uma aparição, um ato de profunda abnegação ou até mesmo uma manifestação que acreditou ser de origem espiritual? Saiba que a sua vivência pode ser de imenso valor para o estudo e a compreensão da Doutrina Espírita.

Inspirados na metodologia de Allan Kardec, que valorizava a observação e a coleta de fatos para construir o conhecimento, a **Revista Espírita Semear** abre um espaço especial para você. Criamos um canal direto e seguro para a submissão de relatos pessoais, que serão analisados e poderão ser abordados em nossos estudos.

Que tipos de relatos podemos enviar?

O convite é amplo e abrange diversos fenômenos que despertam a curiosidade humana. Se a sua história se encaixa em algum dos tópicos abaixo, não hesite em compartilhá-la:

1. **Manifestações Materiais ou Inteligentes:** Objetos que se movem, sons sem causa aparente, comunicações inteligentes por meio de mesas, psicofonia ou psicografia.
2. **Intuição e Premonição:** Fatos de segunda vista, previsões, pressentimentos.
3. **Poder Oculto:** Relatos sobre o poder atribuído a certas pessoas, seja ele de cura, influência ou outro tipo, com ou sem fundamento.
4. **Visões e Aparições:** Encontros com entes queridos já desencarnados, avistamento de figuras espirituais.
5. **Fenômenos do Morrer:** Experiências psicológicas particulares que ocorrem no momento da morte de alguém próximo (sensações, coincidências marcantes).
6. **Desafios Morais e Psicológicos:** Problemas que você enfrenta e que gostaria de ver analisados sob a ótica espírita, em busca de entendimento e solução.
7. **Exemplos de Virtude:** Atos notáveis de devotamento e abnegação, cuja propagação possa servir de exemplo útil e inspirador para a comunidade.
8. **Indicações de Obras:** Sugestões de livros antigos ou modernos, nacionais ou estrangeiros, que contenham fatos ou opiniões relevantes sobre a manifestação dos Espíritos e suas relações com os homens.

Por que compartilhar sua história?

A página de submissão reforça um ponto fundamental: **a sua identidade será preservada.** A garantia é clara: *"Não se preocupe, não o divulgaremos a ninguém!"*. O foco está no fenômeno, na lição ou na mensagem, jamais na exposição pessoal.

Ao enviar seu relato, você contribui para:

- **A construção do conhecimento coletivo:** Assim como Kardec analisou centenas de casos para codificar a Doutrina, seus relatos ajudam a identificar padrões e leis universais.
- **O consolo e a fé alheia:** Sua experiência pode ser a chave que faltava para alguém que enfrenta um luto difícil ou uma crise espiritual.
- **O fortalecimento da pesquisa espírita séria:** Damos continuidade ao

método de observação e interpretação dos fatos, sem sensacionalismo, mas com a seriedade que o tema exige.

Como enviar seu relato?

O processo é simples, seguro e está disponível no site do **Geo Legado de Allan Kardec**. Basta acessar o link abaixo, preencher o formulário com o seu relato (lembrando de focar na descrição clara e objetiva dos fatos) e enviar.

➡ **Link para submissão:** https://www.geolegadodeallankardec.com.br/submissao-de-relatos-pessoais/

Não deixe para depois. A sua história, guardada em silêncio por tanto tempo, pode ser a luz que ilumina o entendimento de muitos. Seja um colaborador ativo da Revista Espírita Semear. Envie seu relato hoje mesmo e faça parte desta corrente de estudo e evolução!

Análise da comunicação atribuída a Allan Kardec

A divulgação da chamada "Comunicação de Kardec" gerou debates dentro do movimento espírita. Entre os questionamentos levantados, um deles chamou atenção: o texto apresentaria sinais de mistificação por conter palavras de incentivo ao grupo e expressões consideradas duras contra a disseminação de erros doutrinários?

A questão exige análise cuidadosa. E, nesse ponto, vale recordar um princípio essencial estabelecido por Allan Kardec: comunicações espirituais não devem ser avaliadas pela impressão emocional que causam, mas pela coerência de suas ideias, pela lógica de seus princípios e por sua consonância com o método espírita.

Curiosamente, muitos dos elementos presentes na comunicação caminham justamente na direção dos critérios metodológicos defendidos pelo próprio Codificador.

O método acima da assinatura

O aspecto mais importante da comunicação talvez não seja a assinatura atribuída ao espírito, mas o conteúdo metodológico da mensagem.

Em vez de estimular aceitação cega ou submissão à autoridade espiritual, o texto insiste na comparação entre mensagens, no exame racional e na necessidade de confrontar ideias com outros grupos e estudos sérios. Isso se aproxima diretamente do método utilizado por Kardec no processo de elaboração da Doutrina Espírita.

Kardec repetia constantemente que **nenhuma comunicação deveria ser aceita apenas por trazer um nome respeitável**. O verdadeiro controle estaria na universalidade relativa dos ensinos, na lógica e na concordância racional entre diferentes observações.

Esse detalhe é fundamental, porque processos de mistificação normalmente se sustentam sobre mecanismos opostos:

- isolamento intelectual;
- autoridade incontestável;
- rejeição ao contraditório;
- estímulo ao personalismo.

A comunicação analisada segue direção diferente. Ela insiste em prudência, humildade, comparação e estudo contínuo.

“Rebata sempre que a lógica do mundo espiritual for contrariada”

Um dos trechos que mais geraram discussão foi a seguinte frase atribuída ao espírito de Kardec:

> *“Rebata sempre que a lógica do mundo espiritual for contrariada. Esses que disseminam a mentira devem ser combatidos.”*

À primeira vista, a linguagem pode parecer dura. Porém, quando analisada à luz das obras da codificação, parte significativa da ideia encontra correspondência direta com recomendações feitas pelos Espíritos superiores.

Kardec sempre sustentou que a razão deve funcionar como critério supremo na análise das comunicações espíritas. Nenhuma mensagem deveria escapar ao exame lógico e ao bom senso.

Da mesma forma, diversas instruções presentes em *O Livro dos Médiuns* alertam sobre Espíritos pseudo-sábios, sistemas absurdos e mistificações sustentadas por nomes veneráveis. Há inclusive recomendações explícitas para desmascarar erros doutrinários e impedir que falsidades se consolidem sob aparência respeitável.

Nesse sentido, rebater aquilo que contradiz a lógica espírita não apenas seria legítimo, mas compatível com o dever de preservação doutrinária.

O verdadeiro significado de “combater”

A principal questão está no sentido da palavra “combatidos”.

Posteriormente, em nova reunião mediúnica, questionamos aquele que se chama de Espírito Amigo, que esclareceu esse ponto ao grupo. Segundo a explicação apresentada, aquelas palavras foram utilizadas dentro das limitações possíveis da transmissão mediúnica e talvez exigissem maior capacidade de expressão tanto do grupo quanto do médium para encontrar termos mais precisos.

Esse detalhe possui relevância doutrinária.

O próprio Kardec explicava que a linguagem dos Espíritos depende inevitavelmente do instrumento mediúnico utilizado. O pensamento espiritual nem sempre consegue ser traduzido com perfeição para a linguagem humana. Limitações culturais, intelectuais e vocabulares do médium podem influenciar a forma exterior da mensagem.

Assim, o “combate” mencionado não deveria ser entendido como hostilidade

contra pessoas, mas como enfrentamento racional de ideias consideradas falsas ou incompatíveis com a lógica espírita.

O próprio Kardec combateu publicamente sistemas que julgava contrários à observação racional dos fatos espíritas. Também respondeu críticas, acusações e interpretações que considerava equivocadas. Contudo, fazia isso no campo argumentativo, sem defender perseguição pessoal ou animosidade moral.

A doutrina espírita fala frequentemente em combate ao materialismo, ao orgulho, ao charlatanismo e ao erro. Porém, esse enfrentamento deveria ocorrer através do esclarecimento, da lógica e da persuasão — não da intolerância ou da violência verbal.

Existe diferença entre firmeza doutrinária e agressividade pessoal.

Fundo moral e simplicidade da linguagem

Outro aspecto interessante da comunicação é a própria simplicidade da linguagem utilizada.

O texto sugere que o essencial está menos na sofisticação verbal e mais no conteúdo moral e racional transmitido. Isso também encontra correspondência nas observações de Kardec sobre a natureza das comunicações espirituais.

O Codificador explicava que a linguagem dos Espíritos é, em essência, linguagem de pensamento. A forma material das palavras depende das possibilidades do médium e das circunstâncias intelectuais do ambiente. Por isso, a elevação de uma comunicação não deveria ser medida apenas pelo estilo literário, mas principalmente pela profundidade das ideias apresentadas.

Da mesma forma, Kardec alertava que nomes veneráveis podem ser utilizados indevidamente por Espíritos mistificadores. O exame deve sempre recair sobre o conteúdo da mensagem, e não sobre a assinatura que a acompanha.

A continuidade da Revista Espírita

A comunicação também menciona a importância da continuidade dos estudos e das publicações doutrinárias, aproximando-se do papel histórico desempenhado

pela *Revista Espírita*.

Durante a vida de Kardec, a Revista funcionou como verdadeiro laboratório experimental da Doutrina Espírita. Era um espaço de observação, comparação e amadurecimento gradual das ideias antes de qualquer consolidação definitiva.

Isso contrasta com certa tendência moderna de substituir a investigação séria por discursos emocionais, simplificações excessivas ou produções sem rigor metodológico algum.

A comunicação analisada demonstra preocupação semelhante ao insistir na necessidade de vigilância intelectual e estudo contínuo.

A questão dos “elogios”

Outro ponto questionado por alguns leitores foi a presença de palavras de reconhecimento ao grupo, mas aqui existe uma distinção importante: Kardec jamais afirmou que Espíritos superiores fossem incapazes de demonstrar benevolência, gratidão ou encorajamento. O que ele condenava era a adulação sistemática voltada à vaidade pessoal.

Na comunicação analisada, o espírito agradece os esforços realizados e incentiva a continuidade do trabalho. Porém, não apresenta o grupo como infalível, escolhido ou superior aos demais. Pelo contrário: insiste na humildade, no equilíbrio, na prudência e na necessidade de aceitar o contraditório.

Esse detalhe altera completamente a interpretação da mensagem.

Mistificações normalmente procuram exaltar o ego dos participantes, estimular sentimento de missão exclusiva ou criar dependência psicológica em torno de determinada autoridade espiritual. O texto em questão não segue esse padrão.

O verdadeiro critério contra a mistificação

No fim, a análise de qualquer comunicação espírita não pode depender apenas de simpatia pessoal nem de rejeição automática.

O próprio Kardec propunha critérios muito mais rigorosos:

- coerência lógica;
- concordância com princípios já estabelecidos;
- ausência de orgulho e personalismo;
- elevação moral;
- submissão ao exame racional;
- universalidade relativa dos ensinos.

Sob esse prisma, o aspecto mais relevante da “Comunicação de Kardec” não é a assinatura espiritual atribuída ao texto, mas o fato de a mensagem insistir exatamente nos mecanismos que Kardec considerava indispensáveis para evitar o erro: comparação, estudo, prudência, humildade e defesa racional da verdade.

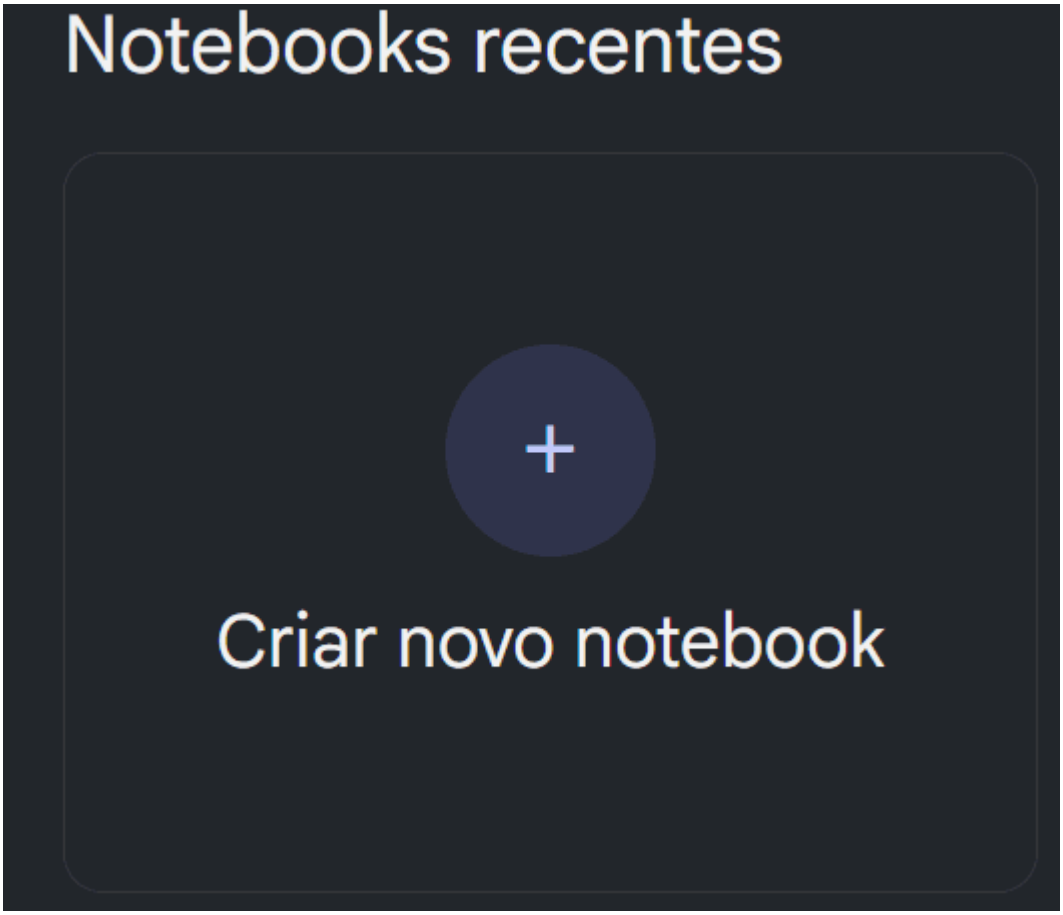
Como pesquisar Espiritismo com NotebookLM

Usar Inteligências Artificiais para pesquisas pode ser muito útil, mas é necessário que elas sejam adequadas a isso. Fazer perguntas sobre o Espiritismo no ChatGPT, por exemplo, vai frequentemente te levar a respostas enviesadas, já que ele reúne tudo o que tenha a ideia de Espiritismo associada – inclusive aquelas que, na verdade, contrariam o Espiritismo.

Há solução e uma das melhores ferramentas para isso é o NotebookLM, pois ela roda **exclusivamente** sobre o conteúdo enviado, sendo muito menos provável, mas não inexistente, os erros interpretativos.

Segue um passo a passo de como você ter sua biblioteca de pesquisas espíritas:

1. Baixe todas as obras de Kardec em PDF, clicando aqui.
2. Acesse https://notebooklm.google.com/ com sua conta do Google
3. Crie um novo Notebook:

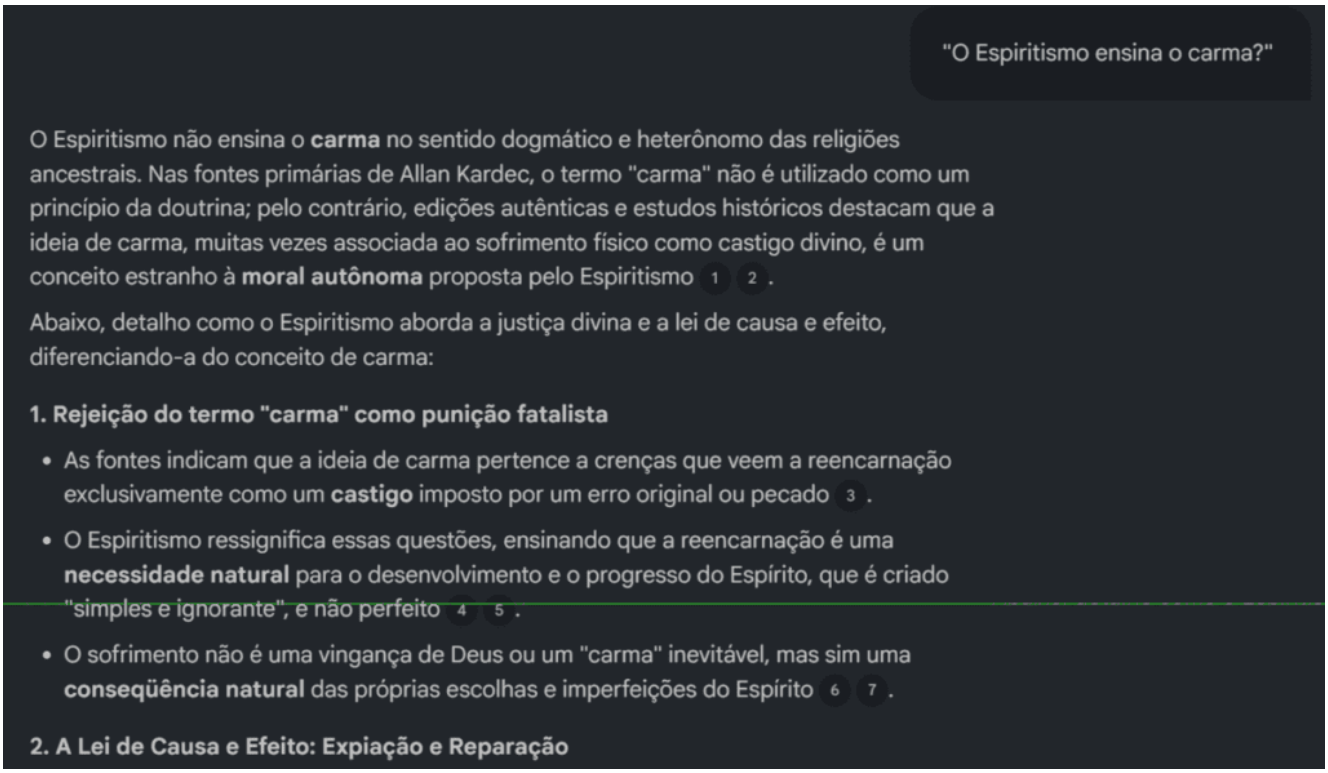


4. Envie todos os PDFs para ele:

5. Após o NotebookLM processar todas as obras (se demorar muito, atualize a página, pois pode já ter terminado), comece a fazer pesquisas. Por exemplo:
    - “Algumas pessoas defendem que a ideia de construções e de Espíritos se alimentando, no mundo espiritual, se sustenta.

Confronte essa ideia com a obra de Kardec”

- “O que é o perispírito?”
- “O Espiritismo ensina o carma?”



Além disso, você pode subir outros materiais e pedir uma análise confrontativa. Apenas lembre-se de remover essas obras, para que o NotebookLM não comece a dar respostas enviesadas por causa delas.

Revista Espírita Semear – Nº1 – 1ª Edição especial – maio de 2026

Baixe agora a primeira edição da Revista Espírita Semear, contendo:

- Comunicação de Hipolyte Leon Denizard Rivail (Allan Kardec)
- Análise da comunicação atribuída a Allan Kardec

- Mediunidade só no centro espírita? Uma falácia.

Leia ou baixe a edição de maio de 2026: https://www.geolegadodeallankardec.com.br/semear/2026/

Mediunidade só pode ser exercida no centro espírita: uma falácia.

Gostaríamos de abordar esse ponto muito importante, já que, hoje, muitos se erguem para condenar a mediunidade no lar, como se, fora do centro espírita, não tivéssemos a proteção adequada. Isso é um grande mito, criado pela falta de estudos da ciência espírita, contida nas 23 obras de Kardec, como demonstraremos a seguir.

Para desbancar esse mito, vou recorrer a dois artigos importantes, presentes na Revista Espírita, de onde tiro os seguintes trechos, sendo este o primeiro:

> *Não esqueçamos uma das mais honrosas menções ao grupo espírita de Douai, que visitamos de passagem, e um particular testemunho de gratidão pelo acolhimento que ali nos dispensaram. É um grupo familiar, onde a Doutrina Espírita evangélica é praticada em toda a sua pureza. Ali reinam a mais perfeita harmonia, a benevolência recíproca, a caridade em pensamento, palavras e ações; ali se respira uma atmosfera de fraternidade patriarcal, isenta de eflúvios daninhos, onde os bons Espíritos devem comprazer-se tanto quanto os homens. Também as comunicações ali ressentem a influência do meio simpático. Ele deve à sua homogeneidade e aos escrupulosos cuidados nas admissões, o fato de jamais haver sido perturbado por dissensões e dificuldades que outros tiveram que sofrer. É que todos os que dele fazem parte são espíritas de coração e nenhum procura fazer prevalecer sua personalidade. Os médiuns aí são relativamente muito numerosos; todos se consideram simples instrumentos da Providência; não têm orgulho nem pretensões pessoais e se submetem humildemente e sem se sentirem magoados, ao julgamento das*

comunicações que recebem, prontos a destruí-las se forem consideradas más.

(Kardec, Allan. O Espiritismo na Bélgica. Revista Espírita de outubro de 1864)

E, este, o segundo:

É um espetáculo realmente edificante a vida dessa piedosa família. Alimentadas nas ideias espíritas, essas crianças não se consideram separadas do pai. Para elas, ele está presente. Temem praticar a menor ação que possa desagradá-lo. Uma noite por semana, e às vezes mais, é consagrada a conversar com ele. Existem, porém, as necessidades da vida, que devem ser providas, pois a família não é rica. É por isso que um dia certo é marcado para essas conversas piedosas e sempre esperadas com impaciência. Muitas vezes pergunta a pequenina: "É hoje que papai vem?" Esse dia transcorre entre conversas familiares e instruções proporcionadas à inteligência, algumas vezes infantis, outras vezes graves e sublimes. São conselhos dados a propósito de pequenas travessuras que ele assinala. Se faz elogios, também não poupa críticas, e o culpado baixa os olhos, como se o pai estivesse diante dele; pedelhe perdão, que por vezes só é concedido depois de algumas semanas de prova. Sua sentença é esperada com febril ansiedade. Então, que alegria, quando o pai diz:

"Estou contente contigo!" Entretanto, a mais terrível sentença é: "Não virei na próxima semana."

(Kardec, Allan. O Lar de uma Família Espírita. Revista Espírita de setembro de 1859)

Como se vê, Kardec *estimulava* a mediunidade séria no lar. Esses são apenas dois exemplos, bastante contundentes, dentre vários que poderíamos dar a esse respeito. Os Espíritos estão sempre à nossa volta, onde quer que estejamos, e são nossas intenções sinceras, em harmonia com outros integrantes – ainda que à distância – juntamente com o exame crítico de toda e qualquer comunicação, que conferem segurança à reunião mediúnica.

A mediunidade exercida dessa forma foi o que deu a condição de Kardec ter mais de **mil grupos** em contato com a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, enviando, por cartas, os registros de seus diálogos mediúnicos. Isso foi perdido após a morte de Kardec e, hoje, grande parte dos centros espíritas encontram-se

mergulhados em total desconhecimento da doutrina e dos princípios fundamentais dessa ciência, tornando-se espaço para mistificações, fascinações e obsessões.

O que Kardec desejava, conforme registra em "Constituição Transitória do Espiritismo", na Revista Espírita de dezembro de 1868, é aquilo que hoje propomos: grupos por toda parte, sérios, harmoniosos, conhecedores da doutrina espírita, retomando o diálogo com os Espíritos, questionando, examinando e, enfim, colaborando entre si, através de agrupamentos centrais de seus representantes, comparando o material desenvolvido nos grupos. Esse é o futuro que o Espiritismo demanda e esperamos que, a cada dia que passa, possamos estar contagiando mais pessoas com esse propósito que, contudo, nasceu do conhecimento da obra de Kardec e dos fatos ao redor das adulterações. A bibliografia essencial sobre tudo isso pode ser consultada em nosso site – Grupo de Estudos O Legado de Allan Kardec.

Uma palavra aos ***desinformados***: dizer que a época de Kardec era diferente da nossa, como se hoje tivéssemos uma "psicosfera" que não existia na época do codificador, é uma total falta de conhecimento sobre fatos históricos, dos quais recomendamos que esses busquem se inteirar.